



XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação:

Comunicação educativa no ensino superior a distância: alguns pressupostos teóricos para a mediatização do conhecimento¹

Josias Ricardo Hack²
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Resumo

Este artigo trata sobre o processo comunicacional docente para a mediação multimidiática do conhecimento. O objetivo é analisar a temática por referenciais teóricos das ciências da Comunicação e Educação, interconectados com outras tessituras do conhecimento. A originalidade do trabalho fundamenta-se no reconhecimento de que o processo comunicacional docente que utiliza estratégias de Educação a Distância no ensino superior, em um ambiente onde o conhecimento é mediado de forma multimidiática, é diferente daquele que acontece na aula presencial.

Palavras-chave

Comunicação e educação; processo comunicacional docente; mediatização do conhecimento; Educação a Distância.

1.Introdução

O presente artigo apresenta o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a mediatização do conhecimento no ensino superior. A análise parte das Ciências da Comunicação e da Educação, mas interconecta-se com outras tessituras do conhecimento acadêmico. O intuito aqui, é destacar algumas teorias subjacentes à prática comunicacional docente para a mediatização do conhecimento.

Na seqüência, o leitor encontrará uma breve descrição dos termos mediação multimidiática do conhecimento ou mediatização do conhecimento e processo comunicacional docente. Por fim, também se refletirá sobre algumas mudanças que estão ocorrendo no processo comunicacional docente no ensino superior devido à introdução de mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem.

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Especialista em Formação de Professores na Modalidade de Educação a Distância pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Mestre e Doutor em Comunicação Social pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Professor da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. E-mail: hack@unoescjba.edu.br



2. Mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento

A compreensão do conceito de mediação multimidiática do conhecimento ou midiatização³ do conhecimento, vai além do entendimento simplista de transmissão de dados ou informações através de suportes tecnológicos. Pensar em mediação multimidiática do conhecimento implica em se ter noção do movimento fluido de um meio para outro, dizendo a mesma coisa de maneiras diversas, invocando um ou outro dos sentidos humanos. É como se a máquina dialogasse com o usuário e possibilitasse múltiplas formas de explicitação de um mesmo conteúdo, até o seu entendimento (NEGROPONTE, 1995). A passagem de um meio para outro, chamada aqui de mediação multimidiática ou midiatização, pode incluir filmes, histórias em quadrinhos, textos mais complexos, exercícios interativos, utilização da Internet, entre outras possibilidades.

Para SANTAELLA (2001, p.13-14), desde a revolução eletromecânica que possibilitou a produção e reprodução de linguagens – com destaque para a impressão, a fotografia e o cinema –, a complexidade da midiatização do conhecimento começou a crescer exponencialmente. O crescimento fica visível ao se comparar as tecnologias eletromecânicas com as tecnologias da revolução eletrônica – como o rádio e a televisão –, capazes de uma potência de difusão muito maior. No contexto atual, onde se vivencia a passagem da revolução eletrônica para a revolução digital – que aliam as tecnologias da informática com as telecomunicações – a exponenciação da complexidade da midiatização do conhecimento começa a atingir proporções multimidiáticas e planetárias.

Parece então, que o desenvolvimento das mídias e multimídias criou o que THOMPSON (1999) descreveu como uma “historicidade mediada”, onde o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão de passado, geralmente as pessoas chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de livros, revistas, jornais, filmes, programas televisivos e mais recentemente pela Internet, entre outras possibilidades.

³ Alguns autores brasileiros utilizam a grafia “mediatização” (BELLONI, 2001a), enquanto outros utilizam a grafia “midiatização” (MORAN, 2003). Em consonância com o uso de “mídia” ao invés de “media”, se utilizará a palavra “midiatização” e outras variantes relacionadas à palavra “mídia”, exceto quando se tratar de citação literal de outros autores.



A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiáticos que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Tantos eventos empolgantes ou arrasadores podem ser assistidos ao vivo no conforto da casa dos telespectadores. Assim como se pode graduar em cursos originários de outros países. Entretanto,

“Dizer que a apropriação das mensagens da mídia se tornou um meio de autoformação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é. Há professores e alunos, entre pares, que continuarão a desempenhar um papel fundamental na formação pessoal e social. Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subsequente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência. Mas não devemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos das indústrias da mídia, uma nova e maior arena foi criada para o processo de autoformação. É uma arena livre das limitações espaço-temporais da interação face a face e, dado o alcance da televisão em sua expansão global, se torna cada vez mais acessível aos indivíduos em todo o mundo” (THOMPSON, 1998, p.46).

A teoria de THOMPSON (1998) também ressalta que ao alterar a compreensão de lugar e passado, o desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, que passam a ser cosmopolitas – ou cidadãos do mundo. Os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e com o desenvolvimento das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor.

É assim que a midiática, ao combinar os processos de comunicação multimidiática e de educação, permite o alcance de um grande número de pessoas e grupos ao conhecimento. A utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência, programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela Internet – permitem a construção do conhecimento pela mediação multimidiática. MORAN (2003, p.19) destaca que essa construção do conhecimento pelo processo multimidiático “é mais ‘livre’, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional. Uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata”. Percebe-se então, que o cotidiano da contemporaneidade é envolto em processos multimidiáticos e, por isso, é mister saber utilizá-los.

Pierre LÉVY (1999 e 2001) ainda acrescenta que a rede de computadores subverte a clássica noção da comunicação de massa em que há um emissor da



mensagem e um receptor apenas e amplia as possibilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Com a Internet, o processo de conhecimento pode entrar em um sistema de trocas onde as pessoas aprenderão entre si e produzirão uma concorrência dos diferentes pontos de vista. Entretanto, a utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. Assim, o professor midiaticizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC.

E, na necessária e sucessiva adaptação do conhecimento às TIC, o ensino superior presencial e a distância é confrontado com um desenvolvimento sem precedentes, que leva cada vez mais a uma potenciação da midiaticização do conhecimento:

“Aqui não se trata apenas de uma inovação técnica, mas, sim, de uma série de desenvolvimentos simultâneos, que atualmente convergem e assim se potenciam: primeiro, o desenvolvimento do computador com sua possibilidade de armazenar informações e a possibilidade de chamá-las novamente à tela, num piscar de olhos, ou de oferecer programas de ensino interativos; segundo, o melhoramento da telecomunicação, que põe à disposição tecnologias mais desenvolvidas de áudio e vídeo, bem como de maior desempenho; terceiro, o desenvolvimento da tecnologia da multimídia, que revoluciona tanto a produção quanto a apresentação de seus programas polivalentes por meio do uso do computador; e, quarto, a criação de grandes, e abrangentes bancos de dados e sua ligação com redes globais de computadores de vários países” (PETERS, 2001, p.229).

Em suma, mediação multimidiática ou midiaticização do conhecimento pode ser entendida como as múltiplas formas de apresentação dos conteúdos previamente selecionados e elaborados, através da construção de mensagens otimizadoras do processo comunicacional, que possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente. (BELLONI, 2001a). Fica claro então, o papel que a Comunicação, como área do conhecimento, passa a desempenhar na mediação multimidiática do conhecimento e no repensar do processo comunicacional docente no ensino superior presencial e na EAD – Educação a Distância – devido à introdução de TIC no processo de ensino e aprendizagem.

3. Processo comunicacional docente

A midiaticização do conhecimento no ensino superior tem uma íntima ligação com a comunicação que é desenvolvida pelo professor dentro e fora da sala de aula. Para



definir o que se entende por processo comunicacional docente parte-se do entendimento proposto por BORDENAVE (1998) para a comunicação: um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema e uma ciência social. Concorde-se com o autor ao destacar que a comunicação pode tanto ser o instrumento legitimador das estruturas sociais como também pode ser a força contestadora e transformadora. O processo comunicacional ainda pode ser instrumento de auto-expressão e de relacionamento pacífico entre as pessoas, entretanto pode ser um recurso de opressão psicológica e moral. Em suma, através do processo comunicacional as pessoas dialogam, lutam, sonham, criam relações, choram, amam e... educam.

Agora, acrescenta-se à definição de processo comunicacional o ingrediente da interação (*feedback*), que para BERLO (1999) é um “bom” efeito na comunicação humana, pois ao se comunicar, a pessoa constantemente procura o *feedback*. É como se fosse um processo de conferência da informação onde o emissor busca certificar-se de que a mensagem foi codificada por ele e decodificada pelo interlocutor da forma desejada:

“Quando duas pessoas interagem, põem-se no lugar da outra, procuram perceber o mundo como a outra o percebe, tentam predizer como a outra responderá. A interação envolve a adoção recíproca de papéis, o emprego mútuo de capacidades empáticas. O objetivo da interação é a fusão da pessoa e do outro, a total capacidade de antecipar, de predizer e comportar-se de acordo com as necessidades conjuntas da pessoa e do outro. Podemos definir a interação como o ideal da comunicação, a meta da comunicação humana” (BERLO, 1999, p.136).

Aqui, comunga-se da significação dada por BORDENAVE (1998) e BERLO (1999) ao processo comunicacional, com *feedback*, e adiciona-se o pensamento de FREIRE (apud SCHAUM, 2002), onde a palavra comunicar-se assume o entendimento de uma filosofia educacional voltada para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educacional e inspirada nas experiências culturais. SCHAUM (2002, p.35) destaca que o pensamento freireano obteve difusão e repercussão mundial, pois abriga a proposta de que a Educação deve ser um processo revelador e habilitador, ou seja uma permanente descoberta, um movimento para e pela liberdade, no qual o processo comunicacional é imprescindível e inseparável. Assim, na inter-relação comunicação e educação, coloca-se subjacente a perspectiva de uma prática comunicacional docente voltada para uma atuação crítica e criativa, de forma contínua, na transformação social.

Para NISKIER (2000, p.388), o processo de ensino e aprendizagem, independente da modalidade adotada, envolve três aspectos fundamentais e dois deles intimamente ligados com o processo comunicacional:



1. as concepções teóricas do docente e a relação com a sua prática;
2. as relações interpessoais que surgem na aula (presencial ou a distância);
3. a transmissão (ou mediação) dos conteúdos culturais e a relação com a metodologia educativa.

Então, ao se falar sobre o processo comunicacional docente entende-se que a atuação do professor envolve não só a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, como se percebe, a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial, o quadro negro, o giz, o livro, entre outros, são instrumentos pedagógicos que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD, a interação com o professor passa a ser indireta, por isso torna-se necessária a mediação por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. As TIC possibilitam formas inéditas de interação mediada e de interatividade no processo de ensino e aprendizagem ao combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o *e-mail*, as listas e grupos de discussão ou as páginas da *web* (BELLONI, 2001a, p.54-55).

Por isso, é incontestável a necessidade de redefinição do processo comunicacional docente na EAD, pois o professor precisará aprender a mediar o conhecimento e trabalhar em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Ou seja, a atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, *e-mail*, telefone e outras mídias e multimídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que media o conhecimento, construído muitas vezes em equipe.

A mediação portanto, favorecerá a ampliação do processo comunicacional docente na mediação multimidiática do conhecimento. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, slides) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização da mediação multimidiática servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas a distância – e também as presenciais – ou torná-las mais interativas. Assim, o suporte da EAD será o



estudo sistemático, por intermédio de materiais midiáticos, facilitado pela comunicação bidirecional multimidiática com professores e especialistas.

Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente (ALVES & NOVA, 2003). Seria aquilo que KENSKI (2003a, p.34) denomina de reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias e multimídias, ao encaminhar “o grupo social formado na sala de aula para novos tipos de interações, possibilidades múltiplas de cooperações entre eles, objetivando a construção individual e social do conhecimento”. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

4. Mudanças no processo comunicacional docente no ensino superior

Ênfases diversas sobre comunicação, EAD – Educação a Distância – e mudanças na postura docente no ensino superior podem ser encontradas em obras do campo da Comunicação e da Educação. Entretanto, a preocupação aqui é com a mediação e interação que as TIC podem proporcionar na EAD e as mudanças causadas no processo comunicacional docente no ensino superior a distância.

MORAN (2003, p.46) destaca que as TIC ampliaram significativamente o papel do professor: “do informador, que dita conteúdo, transforma-se em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula”. Então, uma das habilidades mais importantes ao conceber e realizar sua tarefa será proporcionar a mediação multimidiática do conhecimento para otimizar o processo comunicacional dialógico. A questão não é inteiramente nova, pois de certa forma, o professor presencial já midiaticamente prepara aulas e materiais. O novo está na quantidade de mídias e multimídias disponíveis hoje, renovadas cotidianamente, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes.



BELLONI (2001a) salienta que as funções docentes ampliar-se-ão e integrarão um processo de planejamento e execução. A seleção, organização e transmissão do conhecimento nas aulas no ensino presencial irão corresponder, em EAD, à preparação e autoria de cursos e textos que constituirão a base dos materiais didáticos mediados em diferentes suportes (módulos impressos, programas em áudio, vídeo, web, entre outros). A orientação e conselho do processo de aprendizagem se exercerão não mais em contatos pessoais e coletivos em sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria à distância, mediadas através de diversos meios acessíveis (carta, telefone, fax, e-mail, fóruns, salas de bate-papo, softwares de comunicação instantânea, entre outras). “É a transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva. Cabe lembrar que a introdução das novas tecnologias na educação tende a generalizar esta característica também para o ensino presencial” (BELLONI, 2001a, p.81).

Mais uma vez percebe-se um destaque especial à mediação do conhecimento, competência que passa a ser imprescindível no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância na contemporaneidade. O professor precisará aprender a utilizar as TIC disponíveis, avaliar a necessidade da tecnologia, selecionar os materiais e elaborar as estratégias de ensino e aprendizagem. Além disso, também precisará aprender a produzir seus próprios materiais pedagógicos com as TIC.

Através da observação de experiências em EAD (PETER, 2001; ARETIO, 1996; BARRETO, 2001; LITWIN 2001; MAIA, 2000), percebe-se como primordial a interação entre professores e alunos, e, entre alunos e alunos. O maior inimigo daquele que estuda a distância é o isolamento ocorrido nos períodos intermediários aos contatos pessoais na universidade. Por isso, professores ou tutores bem preparados para exercer a comunicação à distância são essenciais. Nas palavras de LÉVY (apud KENSKI, 2001, p.79), a competência do docente deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento: “o professor torna-se o animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.”.

Ainda, concorda-se com NISKIER, que o volume de informação da atualidade é tão avassalador que qualquer pessoa precisa aprender a sintetizá-la, pois são as informações sintetizadas que constituirão o conhecimento. No mundo atual, a informação tem uma vida útil muito curta, daí a necessidade de um processo contínuo



na habilidade de sintetizá-las, e essa técnica deve ser ensinada. Assim, a atitude do docente deverá ser outra: “aquela velha história de que o professor fala e os alunos recebem passivamente a sua lição cederá lugar à troca de opiniões e até mesmo de informações” (NISKIER, 2000, p.40-41).

Entretanto, a mediação multimidiática para a construção do conhecimento de forma dialogal no ensino superior presencial e a distância não é uma tarefa fácil para os professores, porque um número significativo de docentes ainda não dispõe das competências necessárias. O processo comunicacional no ensino presencial está tão alicerçado na aula expositiva que muitos professores avaliam com certa descrença a utilização de TIC. Por isso, a formação permanente torna-se necessária para capacitar docentes atualizados, que assumam uma nova postura comunicacional.

Conforme VIGNERON, as mudanças no processo comunicacional levam o professor a assumir novos sistemas de valores, bem como propicia o repensar de conceitos como organização do tempo e espaço:

“Esta proposta faz aparecer um novo tipo de professor o formador, que não é mais aquele que ministra aulas entre quatro paredes. É aquele que fornece informações e orienta o estudante. Utiliza para isto a mídia: o telefone, o fax, o e-mail, o vídeo-tape, o rádio, a televisão, o correio. Prepara e manda informações, roteiro de estudo e proposta de investigação. Organiza a avaliação através do feed-back permanente e/ou do exame final de controle. Quando for necessário, anima grupos de trabalho nos lugares onde há maior concentração de trabalhadores estudantes. Por isso utiliza o tempo disponível: noite, fim de semana e férias” (VIGNERON, 1997, p.179-180).

Assim, no ambiente midiaticizado o professor terá que repensar sua postura, conforme SILVA (2003, p.52), ao propor “o conhecimento em teias (hipertexto) de ligações e de interações permitindo que os alunos construam seus próprios mapas e conduzam suas explorações”. O autor destaca que são dois processos comunicacionais diferentes: “enquanto a sala de aula tradicional está vinculada ao modelo unidirecional ‘um-todos’, que separa emissão ativa e recepção passiva, a sala de aula on-line está inserida na perspectiva da interatividade entendida aqui como colaboração ‘todos-todos’ e como ‘faça você mesmo’ operativo”. Usando uma metáfora, o professor sairia do palco que o separa da platéia e passaria a ser o “arquiteto de percursos, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na experiência da co-criação do conhecimento” (SILVA, 2003, p.52).



5. Considerações finais

Como visto, não apenas o ensino superior a distância, mas também a educação presencial precisa rever seus postulados para a mídiatização do conhecimento. Ocorre, muitas vezes, a utilização de modernos instrumentos tecnológicos como um “tapa buraco”, quando não se tem mais o que falar ou, em outros momentos, tecnologias avançadas estão presentes na sala de aula, mas sem um plano de trabalho para sua utilização.

É preciso então, observar cada realidade regional e individual antes de se introduzir as TIC no processo educacional, capacitando os docentes e técnicos para a nova postura comunicacional exigida. Uma estratégia bem sucedida no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não for devidamente adaptada conforme as peculiaridades humanas e físicas do local.

A mudança no processo comunicacional docente no ensino superior presencial e a distância precisa acontecer de forma crítica e proporcionar o desenvolvimento da criatividade. É necessário valorizar cada vez mais o lado humano para não cair no risco de conotar as TIC como substitutas do professor. Afinal, mesmo com um o contato presencial mais esporádico, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma via comunicacional de mão dupla em que o aluno aprende com o professor e vice-versa.

Referências bibliográficas

ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

ARETIO, Lorenzo García (coord.). La educación a distância y la UNED. Madrid: UNED, 1996.

BARRETO, Raquel Goulart (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001a.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001b.

BERLO, David Kenneth. O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan Diaz. Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.



KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In.: BARRETO, Raquel Goulart (org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KENSKI, Vani Moreira. Novas Tecnologias na educação presencial e a distância. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003a. p. 25-42.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

LÉVY, Pierre. A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith (org.) Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MAIA Carmem (ORG). Ead.Br: educação a distância no Brasil na era da Internet. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2000.

MORAN, José Manuel. Como ver televisão. Leitura Crítica dos Meios de Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1991.

NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NISKIER, Arnaldo. Educação à Distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SANTAELLA, Lucia. Comunicação & Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCHAUN, Angela. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SILVA, Marco. EAD on-line, cibercultura e interatividade. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003. p. 51-73.

THOMPSON, John. A mídia e a modernidade. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIGNERON, Jacques. Comunicação interpessoal e formação permanente. São Paulo: Angellara Editora, 1997.